

os dados observamos que provavelmente a velocidade da corrente foi o fator que mais interferiu na ocorrência dos insetos.

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE ADULTOS DE *Spodoptera frugiperda* SMITH COM ARMADILHA DE FEROMÔNIO EM MILHO IRRIGADO NA REGIÃO DE MIMOSO DO OESTE, BAHIA.

J. Perri Jr., I. Cruz, E. R. Silva, N. A. Scavone & M. L. C. Figueiredo. Dinamilho Carol. Via Anhaguera, km 344, Jardínópolis, SP. E-mail: ivancruz@cnpms.embrapa.br

Considerada como praga chave do milho, *Spodoptera frugiperda* tem recebido atenção especial no que diz respeito ao seu controle. Em áreas comerciais é essencial a determinação correta da época das pulverizações. Amostragem de lagartas ou de plantas danificadas além de ser um processo lento e de custo elevado muitas vezes não é eficiente por não indicar corretamente a infestação, uma vez que não se pode danificar a planta no processo de amostragem. Uma alternativa seria a amostragem de adultos em armadilha de feromônio. Os experimentos foram conduzidos em áreas de produção de sementes da Dinamilho, em Mimoso do Oeste, Bahia, sendo cada uma com 104 hectares. As datas de plantio foram: 17/04/96 (pivot 103), 24/04/96 (pivot 104), 07/05/96 (pivot 111) e 14/04/96 (pivot 112). Cinquenta dias após o plantio foram colocadas em cada área uma armadilha/ha, do tipo Pherocon 1C contendo feromônio sexual (ScentryÖ), distanciadas de 50 metros em cada direção e sempre mantidas no dosel da planta. Contagens e remoção dos adultos foram realizadas a cada 2-3 dias. Cerca de 30 dias após a colocação das armadilhas, foi passada uma nova camada de cola na superfície inferior de cada armadilha, sem no entanto substituir a cápsula de feromônio. De maneira geral a população da praga nos quatro locais monitorados foi alta, sendo coletado no primeiro dia, em média, $10,9 \pm 0,7$, $9,5 \pm 0,6$, $7,4 \pm 0,7$ e $18,9 \pm 1,1$ machos adultos/armadilha, nos pivôs, 103, 104, 111 e 112, respectivamente. Houve pouca diferença de um local para outro. Houve um aumento significativo no número de insetos coletados quando foi adicionada uma nova camada de cola, indicando que esta pode levar a valores subestimados da população do inseto.

ESTRUTURA DE UMA COMUNIDADE DE INSETOS GALHADORES DE *Protium icariba* (BURSERACEAE)

S.C. Buys & R.A.M. Oda, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Inst. de Biologia, Depto de Ecologia, CEP 21941-590, CP 68020.

Existe muita controvérsia sobre a importância dos fatores que estruturam comunidades de insetos herbívoros, especialmente o papel da competição interespecífica. Neste trabalho procuramos avaliar alguns fatores que estruturam uma comunidade de 3 espécies de galhadores foliares de *Protium icariba*. As coletas foram feitas em vegetação de restinga nos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, nos anos de 1994 e 1996. Os galhadores foram denominadas preliminarmente como espécie A (Psyllidae, Homoptera) B e C (Cecidomyiidae, Diptera). Foram coletadas aleatoriamente folhas galhadas e contado o número de galhas de cada espécie por folha. Foram feitos vários testes de associação quantitativa e qualitativa, considerando cada par de espécie e todas as espécies juntas; análise de variância foi utilizada para testar se a presença de cada espécie interfere na abundância das outras; também avaliou-se a proporção de folhas galhadas de cada espécie em locais expostos ao sol e sombreados. As análises revelaram que entre as espécies A e B existe associação negativa, o que aliado a redução significativa da densidade da espécie B em presença da espécie A sugere a existência de competição interespecífica; não há evidências da existência de competição entre outras espécies; a espécie B foi significativamente mais abundante em folhas expostas ao sol, as outras espécies não mostraram preferência em relação a ensolação; não houve nenhum tipo de associação positiva entre quaisquer espécies o que indica que estes galhadores apresentam distintos requerimentos pelos recursos que a planta hospedeira oferece, ao contrário do que sugere

outros trabalhos com insetos minadores e galhadores.

PREVISÃO DO NÚMERO DE GERAÇÕES DE *Haematobia irritans* (DIPTERA; MUSCIDAE) EM PIRACICABA/SP¹.

A.C.L. Rodrigues, S.R. Rodrigues & L.C. Marchini, Dept. de Entomologia (ESALQ/USP), CEP 13418-900, Piracicaba, SP. E-mail: srrdrig@carpa.ciagri.usp.br.

A fase adulta da *H. irritans* possui hábito alimentar hematófago enquanto a fase jovem alimenta-se e desenvolve-se em massas fecais de bovinos. O ciclo de desenvolvimento (ovo a adulto) é de 29; 14; 9,9 e 9 dias para as temperaturas de 18, 25, 30 e 33°C respectivamente. Com esses dados são possíveis as obtenções dos valores de temperatura base inferior e constante térmica, através do uso do método da hipérbole, e também a equação a qual permite o cálculo do número de gerações. Para tanto há necessidade do conhecimento da temperatura do ambiente onde a fase jovem desenvolve-se, ou seja a massa fecal. Durante o período de 01/03 a 30/09/1996, semanalmente tomou-se leituras de temperaturas em massas fecais, em área de pastagem distante 8 km da ESALQ/USP, no município de Piracicaba/SP, com o objetivo de prever o comportamento e controle desse inseto numa possível introdução na região. Os valores de temperatura base inferior e constante térmica de *H. irritans* foram 11,32 °C e 190,97 GD respectivamente, e a fórmula de previsão de desenvolvimento foi $1/D = -0,059260 + 0,005237X$, sendo X a temperatura média do ambiente de desenvolvimento. Para os meses entre março a setembro, as temperaturas médias das massas fecais foram respectivamente 25,41, 22,20, 17,33, 14,16, 12,05, 15,22 e 18,08 °C. De posse das temperaturas médias mensais foi possível estimar o tempo de desenvolvimento desse díptero, como sendo de 13,55, 17,54, 31,75, 67,13, 260,02, 48,91 e 28,23 dias para os meses em estudo. É provável que no período de março e abril, caso ocorra a introdução dessa mosca na região, haja maior número de gerações, sendo portanto necessário medidas mais intensas de controle.

¹ Projeto financiado pela FAPESP

AVALIAÇÃO DE TRÊS DIETAS (PRESAS) NA ALIMENTAÇÃO DE *ORTHEMIS FERRUGINEA* FABRICIUS, 1775 (ODONATA: LIBELLULIDAE)

P.H.E. Ribeiro, Depto de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa, CEP 36571-000, Viçosa, MG.

Ninfas de Odonata são predadores generalistas comuns em corpos d'água como rios, lagoas e tanques de piscicultura. Alimentam-se principalmente de invertebrados, particularmente larvas de insetos, organismos vermiformes (por ex. anelídeos e quironomídeos), pequenos crustáceos e até mesmo alevinos e sugerem que o tipo de dieta destes insetos interfere na eficiência de captura. Este experimento foi desenhado para testar o efeito de três tipos de presas (quironomídeos, culicídeos e alevinos) na eficiência de captura por larvas de *Orthemis ferruginea* sob condições de laboratório. Para cada tratamento (tipo de presa) foram utilizadas 5 placas de petri contendo uma larva de libélula e duas presas. A eficiência de captura foi medida pela quantidade total de presas capturadas durante 30 minutos nas cinco placas. Houve diferença na eficiência de captura para os três tipos de tratamento (χ^2 ; $p < 0,05$). As libélulas tratadas com larvas de quironomídeos apresentaram maior eficiência de captura. Ao final dos 30 minutos foram consumidos 80% das larvas de quironomídeos, 50% dos alevinos e somente 30% das larvas de culicídeos. Este resultado pode estar relacionado à coloração avermelhada das larvas de quironomídeos. O consumo de alevinos pode reforçar a hipótese de que as larvas de Odonata estejam causando prejuízos aos piscicultores. A predação de larvas de culicídeos por libélulas sugere um possível controle de insetos causadores de doenças. Contudo é necessário verificar a eficiência de captura por larvas de Odonata levando-se em consideração outras